

# Perez critica "abuso" dos ricos

Buenos Aires — O presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, acusou ontem as nações industrializadas pelo "abuso irracional" que efetuam sobre as economias latino-americanas em relação ao pagamento da dívida externa e a manipulação dos preços de produtos de exportação.

Numa longa entrevista telefônica à Rádio América de Buenos Aires, Perez advertiu que, se persistir a situação atual, toda a América Latina irá "de moratória em moratória (da dívida externa) até chegar a uma paralisação de pagamentos, queiramos ou não".

O chefe de Estado venezuelano qualificou de verdadeira "exação de recursos" a atitude dos países desenvolvidos e instou as nações da região a encarem uma ação conjunta, não para confrontar, mas para discutir com seriedade estes temas.

Em relação aos créditos de emergência de 2 bilhões de dólares negociados pelos EUA, Espanha e outros países, Perez disse que são um simples empréstimo que apenas servirão "para ganhar tempo".

Sobre os distúrbios registrados na Venezuela esta semana, apenas um mês depois de assumir a presidência, Perez assinalou

que foram "uma explosão social, produto do sofrimento acumulado dos setores populares devido à grave crise econômica".

A onda de distúrbios e saques deixou um saldo de 350 mortos e cerca de 2 mil feridos, segundo fontes da imprensa, enquanto o primeiro balanço oficial, divulgado sábado à noite, falou em 246 mortes e 1.831 feridos, 1.009 destes por armas de fogo.

Em sua entrevista à rádio, Perez qualificou de "intolerável" a conduta dos países industrializados, que nos últimos cinco anos obrigaram a Venezuela a pagar "mais de 25 bilhões de dólares em juros" de sua dívida externa, e apesar disso o "país continua devendo 30 bilhões de dólares".

Segundo Perez, ao mesmo tempo que o mundo desenvolvido impõe ajustes econômicos, continua com "suas medidas protecionistas e a manipulação arbitrária dos preços dos produtos de exportação" latino-americanos, cercando a capacidade de pagamento destes países.

Neste sentido enfatizou que a única alternativa que resta a América Latina é avançar nos processos de integração. Se não, "seremos mais dependentes e mais pobres", concluiu.

## "FMI não dita normas"

O presidente Carlos Andrés Pérez declarou ontem que o Fundo Monetário Internacional não pode ditar medidas a um país soberano como a Venezuela, e que as decisões que levaram à violência foram tomadas pelo próprio governo.

As declarações de Andrés Pérez são uma resposta a uma nota do FMI, onde o Fundo Monetário afirma que não havia determinado as medidas que desenca-

dearam a revolta popular. O presidente venezuelano diz que as fórmulas do FMI são corretas, mas não levam em conta uma situação econômica internacional na qual elas devem ser aplicadas.

Depois de uma semana de violência, a situação na Venezuela começou a se normalizar, com a retomada das atividades comerciais e de prestação de serviços.